

UMA DAS IMAGENS QUE MAIS IMPRESSIONAM, QUANDO SE ATRAVESSA O INTERIOR DA TURQUIA, SEUS POVOADOS OU AS PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES, É A ORGANIZAÇÃO E A LIMPEZA.



ATÉ AS ESTRADAS SÃO AJARDINADAS. TÊM CANTEIROS VERDES OU COLORIDOS DE FLORES.



DURANTE OS MIL QUILOMETROS QUE PERCORREMOS NA ANATÓLIA, RUMO À CAPADÓCIA, OBSERVAMOS JARDINS CONTÍNUOS DIVIDINDO AS PISTAS.



**ANATÓLIA** Uma das imagens que mais impressionam quando se atravessa o interior da Turquia, seus povoados ou as pequenas e médias cidades, é a organização e a limpeza. Mesmo nos lugarejos mais simples não se vê lixo nas ruas e muito menos esgotos a céu aberto. A arquitetura popular é repetitiva, mas é honesta e acolhedora. São edifícios de poucos andares, cinco no máximo, todos com aquecimento solar ostensivamente à mostra nas coberturas. Antenas parabólicas sinalizam que o povo está ligado nos seus canais de informação/diversão. Vale lembrar que as telenovelas turcas têm qualidade, popularidade e uma audiência que ultrapassa as fronteiras e alcança a Arábia Saudita.

**NOVELA TURCA** O resultado é que a Turquia tem exercido uma fascinação entre os vizinhos e grandes problemas nos casamentos árabes. Segundo o jornal "Saudi Gazette", o pivô da discórdia seria o protagonista da telenovela "Nour", vivido pelo galã turco Kivanç Tatlitug, que cativou os corações femininos por ser um marido dedicado e ao mesmo tempo romântico. Na Arábia Saudita, os jornais dizem que muitos casais estariam pedindo divórcio depois que o galã de uma delas começou a virar a cabeça das mulheres e a enfurecer os maridos.

**3,5 MILHÕES DE ESPECTADORES** Desde que começaram a ser transmitidas em países árabes, há sete meses, as produções têm atraído uma média diária de 3,5 milhões de telespectadores. Outro bom resultado das telenovelas turcas tem sido o seu impacto no turismo do país. Segundo o diplomata turco Yasin Temizkayn, o país espera a visita de cerca de 100 mil turistas sauditas este ano, um aumento de mais de 100% em relação ao ano passado.

**POVO HOSPITALEIRO** Os turcos são considerados um povo generoso e hospitaleiro. Existe um provérbio nativo que traduz muito bem esta hospitalidade: "um convidado chega trazendo dez bênçãos, usa uma e, ao partir, deixa nove para trás". Eles também são muito cuidadosos com seus jardins. Até as estradas são ajardinadas. Têm canteiros verdes ou coloridos de flores. Durante os mil quilômetros que percorremos na Anatólia, rumo à Capadócia, observamos jardins contínuos dividindo as pistas. São estradas floridas e construídas com esmero. Não existem buracos, a sinalização é bem planejada e os pontos de parada dos turistas são simples, mas extremamente limpos e servem refeições honestas.

**CAPADÓCIA** À medida que vamos nos aproximando da Capadócia, os campos planos vão ficando para trás e formações rochosas vão surgindo, imprimindo sinuosidade ao caminho. A vista panorâmica apresenta morros claros, às vezes, brancos e beges. Parecem marshmallow com canela se derretendo em nervuras e formando casulos – uma paisagem de sonho. Tão bela como seus povoados e vales. Um lugar mágico, nascido há 30 milhões de anos, da erupção dos vulcões Erciyes e Hasan, que jorraram basalto sobre a região criando rochas em forma de esculturas.

**BIZÂNCIO** Os primeiros sinais humanos do lugar datam do período neolítico. Mas a região começou a se desenvolver no segundo milênio a.C., com os hititas. O esplendor Hitita termina no ano 1200 a.C., com o domínio dos frígios, lídios e medos, até a chegada dos Persas, no ano 547 a.C. Depois foi a vez do império Helenístico e no ano 30 a.C. chegaram os romanos. Estes não se interessaram muito pelo lugar, o que gerou o florescimento de diferentes credos e religiões, em especial, o cristianismo. Os cristãos ocuparam a região com igrejas, mosteiros e cidades subterrâneas para protegerem-se da perseguição dos romanos e dos árabes da Ásia Menor. Quando Constantino mudou a capital do império para Bizâncio e proclamou o cristianismo como religião livre, a construção de igrejas e mosteiros na região foi mais prolifera.

**GÖREME** O coração da Capadócia é formado pelos povoados de Göreme, Ürgüp, Nevsehir, Avanos e Kayseri. Chegamos por Göreme, cidade de edificações baixas, muitas vezes incrustados nos morros, o que lhe faz parecer um lugar perdido no tempo. As ruas estreitas, forradas de pedra, são margeadas por lojas coloridas de tapetes, cerâmicas e xales do artesanato turco. Os olhos curiosos percorriam aquele festival de beleza e tentação. Dava vontade de comprar tudo. Paramos para um almoço especial. Cordeiro assado em vasos de barro. Uma técnica da região em que, depois de limpo e temperado, o cordeiro é colocado dentro de um vaso e levado ao forno aquecido em baixa temperatura. Ali, o cozimento é feito de forma lenta e constante por 24 horas. Na hora de servir, o vaso é quebrado e a iguaria, que parece derreter na boca, é servida com batata assada e alecrim. Para acompanhar, bebemos um vinho da região chamado Angora. (A viagem continua na próxima semana).